

Pesquisa quantitativa realizada pela TNS Global no Brasil para a Abrapp verificou, junto a empresas e sindicatos, que há uma percepção positiva a respeito da previdência complementar e que as pessoas e empresas estão abertas ao conceito de planos de benefício do sistema fechado. Entretanto, ainda há um longo caminho a percorrer no que diz respeito à educação previdenciária para dirimir suas dúvidas e amenizar os receios que são manifestados principalmente em relação à complexidade de administração e à burocracia para a implementação dos planos, o que seria visto pelas empresas como um obstáculo ao fomento em relação ao processo de terceirização adotado por elas. A explicação foi apresentada nesta quarta-feira, em Brasília, pelo CEO da TNS, James Conrad, durante painel de debates sobre o tema “**Maturidade, Percepção sobre a Previdência Complementar e Oportunidade de Construção do Futuro**”, realizado no 36º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão.

“Há um entendimento claro de que os planos fechados não visam lucro, ao contrário da previdência aberta, e ficou clara a percepção de que as taxas de administração são menores e mais atrativas no longo prazo em relação ao sistema aberto, além de sinalizar fortemente a responsabilidade social das empresas com seus funcionários”, lembrou Conrad. Ele acredita que o resultado mais importante da pesquisa foi justamente o de confirmar que as pessoas que administram as empresas estão abertas a novas oportunidades em previdência e enxergam as suas vantagens como uma ferramenta para reter talentos e reduzir o turnover. Apesar disso, admite Conrad, “elas temem a burocracia e a complexidade para administrar os planos, o que é agravado ainda pela falta de cultura para uma poupança de longo prazo no país”.

**Fonte:** [Abrapp](#), em 07.10.2015.